

The Influence of Cancer in Childhood: Barriers and Expectations

*Hellen Lúcia Macedo Cruz¹;
Antonio Marlos Duarte de Melo ²;
Hermes Melo Teixeira Batista³
Cicero Cruz Macêdo⁴*

Abstract: Cancer in children is a challenging situation that affects thousands of young people and their families worldwide. This condition affects not only the child who receives the diagnosis, but also their family members and the community in which they live. Research shows that the psychosocial consequences of diagnosis and treatment can be significant, requiring supportive approaches that involve several areas, to ensure the well-being of both young patients and their caregivers. Although medicine has evolved, the diagnostic process continues to face emotional, social and financial obstacles. However, confidence increases with advances in research and community solidarity. Conclusion: It is important that specialists are technically qualified and motivated to have training that makes them sensitive, since the management of varied emotions is common in this field of study. The presence of the mother or a family member is essential during treatment, since cancer generates a significant biopsychosocial impact on the child and their family. This implies that the multidisciplinary team must offer care that prioritizes humanization and comprehensiveness.

Keywords: Cancer. Children. Childhood Cancer.

¹ Médica clínica pela Universidade de Pernambuco - UPE. Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri - UFCA e da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte/ FMJ - Estácio de Sá. Residência de Clínica médica realizada no Hospital da Restauração em Recife-PE. Mestrado em Criança e Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará, Doutorado em Ciências da Saúde pela Faculdade do ABC-SP. Membro do Conselho Administrativo da UNIMED Cariri- Gestão 2024 a 2028. <https://orcid.org/0000-0002-1888-0128>. hellenmcruz@hotmail.com.

² Médico oncologista pelo Hospital Português da Bahia. Mestre e Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente, atua nas Unidades de Alta Complexidade em Oncologia de Petrolina (Hospital Dom Tomás) e de Juazeiro-BA (Hospital Regional de Juazeiro). <https://orcid.org/0000-0001-7874-8674>. marlos_duarte@outlook.com

³ Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Ceará. Servidor público da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, Coordenador Médico do Complexo Regulador do Cariri. Médico anesthesiologista do Hospital Regional do Cariri e Médico anesthesiologista do HUIB-EBSEH. Especialista em Anestesiologia pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC-SP. <https://orcid.org/0000-0002-5165-4333>. hermes2710batista@gmail.com;

⁴ Graduado em Medicina pela Universidade de Pernambuco. Doutor em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC-SP. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Docente na Faculdade de Medicina a Universidade Federal do Cariri – UFCA. cicero.cruz@ufca.edu.br.

A Influência do Câncer na Infância: Barreiras e Expectativas

Resumo: O câncer em crianças é uma situação desafiadora que atinge milhares de jovens e suas famílias globalmente. Esta condição não afeta somente a criança que recebe o diagnóstico, mas também seus familiares e a comunidade em que vivem. Pesquisas mostram que as consequências psicossociais do diagnóstico e do tratamento podem ser significativas, requerendo abordagens de apoio que envolvam diversas áreas, para assegurar o bem-estar, tanto dos pequenos pacientes quanto de seus cuidadores. Embora a medicina tenha evoluído, o processo de diagnóstico continua a enfrentar obstáculos emocionais, sociais e financeiros. Entretanto, a confiança aumenta com os avanços nas investigações e a solidariedade da comunidade. Conclusão: É importante que os especialistas estejam tecnicamente capacitados e, motivados a ter uma formação que os torne sensíveis, uma vez que a gestão de emoções variadas é comum nesse campo de estudo. A presença da mãe ou de um familiar é essencial durante o tratamento, pois o câncer gera um impacto biopsicossocial significativo para a criança e sua família. Isso implica que a equipe multidisciplinar deve oferecer um atendimento que priorize a humanização e a integralidade.

Palavras-chave: Câncer. Crianças. Câncer na Infância.

Introdução

O câncer em crianças é uma situação desafiadora que atinge milhares de jovens e suas famílias globalmente. Esta condição não afeta somente a criança que recebe o diagnóstico, mas também seus familiares e a comunidade em que vivem. Pesquisas mostram que as consequências psicossociais do diagnóstico e do tratamento podem ser significativas, requerendo abordagens de apoio que envolvam diversas áreas, para assegurar o bem-estar, tanto dos pequenos pacientes quanto de seus cuidadores.

Embora a medicina tenha evoluído, o processo de diagnóstico continua a enfrentar obstáculos emocionais, sociais e financeiros. Entretanto, a confiança aumenta com os avanços nas investigações e a solidariedade da comunidade.

Conforme Caprini e Motta (2017), a detecção de câncer em crianças configura um estressor relevante para os infantes e suas famílias, situando-os em uma condição de fragilidade. Alguns esforços cognitivos e comportamentais têm sido considerados para lidar com situações estressantes, seja essas de ameaça ou de desafio. A busca por distrações e o apoio social, são essenciais para atenuar os impactos adversos da internação e do tratamento.

Estudos revelam que o câncer em crianças pode causar distúrbios endócrinos que interferem no seu crescimento, além de ocasionar diversas questões adversas, tanto emocionais como psicológicas. Embora um bom número de crianças passe por dificuldades emocionais, há aquelas que demonstram uma boa capacidade de recuperação e, até mencionam uma melhoria na forma como enxergam a vida após o tratamento (Sant'Anna; Mendes, 2019).

Mota e colaboradores (2024) ressaltam a importância de intervenções psicológicas e sociais no alívio dos impactos do câncer em crianças e jovens. Abordagens terapêuticas cognitivas e grupos de apoio demonstraram ser eficazes na diminuição do sofrimento emocional e na promoção de mecanismos de enfrentamento. A assistência integrada, que abrange uma comunicação efetiva e ambientes mais acolhedores, são cruciais para elevar a qualidade de vida dos pacientes.

Dessa forma, o câncer na infância continua a ser um desafio complexo que demanda uma abordagem integrada de diversas especialidades. O progresso nas investigações e a adoção de estratégias voltadas ao suporte emocional e social, são fundamentais para assegurar um tratamento mais humano e eficiente. Investir em apoio psicológico e social pode modificar a vivência da criança e de seus familiares, trazendo esperança e melhorando a qualidade de vida.

Ante o exposto, nos indagamos: Quais as influências do Câncer na população infantil, e quais as principais dificuldades e expectativas em relação às estratégias de tratamento?

A situação, quando do diagnóstico

Receber a notícia de um diagnóstico de câncer na infância muda radicalmente a vida da criança e de seus familiares. A rotina se altera com a necessidade de exames regulares, internações hospitalares e tratamentos como quimioterapia e radioterapia, que se tornam parte do cotidiano. Enfrentar essa nova realidade requer uma grande capacidade de adaptação e um apoio adequado, tanto na área médica quanto na psicológica.

A identificação do câncer em crianças é um processo complicado que apresenta vários obstáculos, seja na área da saúde como na própria sociedade. A identificação precoce da enfermidade, é crucial para melhorar as probabilidades de um tratamento bem-sucedido, assim como para minimizar os efeitos adversos das terapias. No entanto, a escassez de

informação sobre os primeiros sintomas e os desafios referentes ao acesso a serviços especializados, podem postergar o diagnóstico.

Conforme uma pesquisa divulgada na Revista da Associação Médica Brasileira, a detecção precoce dos sintomas do câncer em crianças é crucial para aumentar as taxas de recuperação (Rodrigues; Camargo, 2003). A duração entre o surgimento dos primeiros indícios e o diagnóstico, pode diferir conforme o tipo de tumor e a faixa etária da criança. A sensibilização tanto dos profissionais de saúde quanto do público sobre os sinais de alerta é vital para diminuir esse tempo.

A Identificação Diagnóstica e suas Dificuldades

O setor de Oncologia Científica da Sociedade Brasileira de Pediatria ressalta que, uma significativa quantidade de diagnósticos de cânceres em crianças, ocorre em fases mais avançadas, o que prejudica as probabilidades de êxito no tratamento (Silva, 2021).

Aspectos como a ausência de acesso a testes especializados e a complexidade na compreensão dos sintomas influenciam essa situação. Ademais, a manifestação clínica dos cânceres em crianças pode ser pouco específica, complicando a detecção precoce.

Silva e Barreto (2021), destacam a importância de iniciativas de sensibilização e formação de profissionais de saúde para melhorar a identificação precoce do câncer em crianças. Os autores sugerem que, a adoção de protocolos de triagem e o reforço da rede de atendimento especializado, são ações fundamentais para assegurar um diagnóstico mais ágil e eficiente.

Em resumo, a detecção antecipada do câncer em crianças representa um desafio que requer a colaboração de profissionais da saúde, investigadores e a comunidade em geral. Portanto, aprimorar a identificação dos primeiros sintomas e garantir o acesso a serviços especializados são essenciais para elevar as probabilidades de cura e oferecer um tratamento mais adequado para os pequenos.

Algumas dificuldades no processo de tratamento ainda representam um desafio a ser superado. É inequívoco que o desenvolvimento de pesquisas e de novas tecnologias na medicina, resultaram em melhores índices de cura. Porém, os efeitos adversos dos tratamentos ainda continuam a ser consideráveis. Crianças lidam com problemas como cansaço intenso, náuseas, bem como em diminuição na resistência imunológica. As consequências emocionais e sociais têm sido consideradas severas, frequentemente

necessitando de suporte profissional para que a criança consiga enfrentar o isolamento e as alterações em sua rotina diária.

Isso posto, o cuidado com crianças que têm câncer implica dificuldades em diversas áreas, seja médica, emocional ou social, o que afeta diretamente suas vidas e a de seus familiares. Embora a oncologia pediátrica tenha progredido, ainda existem obstáculos consideráveis que comprometem o acesso a tratamentos que sejam eficazes e, menos invasivos.

Muitas são ainda as consequências indesejadas que influenciam no bem-estar diário das crianças e jovens. Conforme um artigo divulgado na Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), os efeitos adversos da quimioterapia e da radioterapia podem afetar tanto o crescimento físico quanto o bem-estar emocional da criança (Neris; Nascimento, 2021). Sintomas frequentes incluem náuseas, extremo cansaço e diminuição da imunidade, o que torna essencial um suporte multidisciplinar para reduzir os efeitos prejudiciais.

Existe ainda a dificuldade e para se obter tratamento médico. Neste sentido, a *Global Initiative for Childhood and Adolescent Cancer*, divulgada na revista *Ciência & Saúde Coletiva*, observou uma disparidade no acesso a tratamentos especializados e, que esse, representa um dos maiores obstáculos para crianças com câncer em nações de renda baixa e média (Lima; Maia; Lopes Júnior, 2023). Neste sentido, a insuficiência de infraestrutura hospitalar e a falta de profissionais qualificados dificultam a aplicação de protocolos eficientes.

Apoio Psicoemocional e comunitário

A confirmação de câncer em uma criança é uma experiência angustiante que pode provocar ansiedade e depressão, tanto na criança quanto em seus parentes. De acordo com uma pesquisa veiculada na Revista da SBPH, pais de crianças oncológicas costumam enfrentar elevados níveis de estresse e encontram dificuldades em lidar com essa circunstância (Cardoso, 2007). Essa carga emocional pode prejudicar a habilidade da família de fornecer o apoio necessário, tornando fundamental a intervenção de profissionais qualificados.

A rede de apoio social é fundamental para a adaptação das crianças e para o seu bem-estar durante o tratamento. Uma revisão divulgada na Revista Brasileira de Enfermagem,

por Sanchez, et. al. (2010), indica que o suporte de familiares, amigos e profissionais da saúde contribui para amenizar o sofrimento emocional causado pela doença. Ademais, iniciativas educativas e atividades em grupo criam um ambiente mais amigável, ajudando a criança a se sentir menos sozinha.

O apoio psicológico é crucial para auxiliar a criança a enfrentar o temor e a insegurança relacionados ao tratamento. Pesquisas demonstram que terapias cognitivas e brincadeiras ajudam a diminuir a ansiedade e o estresse. De acordo com a Ciência & Saúde Coletiva, técnicas de enfrentamento, como distração e apoio emocional, são importantes para atenuar os impactos negativos do câncer na infância (Mutti; Paula; Souto, 2010).

Como observado no presente texto, o câncer em crianças impacta não só a saúde física, mas também o equilíbrio emocional e social dos pequenos. Um apoio adequado pode aumentar de forma significativa a qualidade de vida dos jovens pacientes e de seus familiares, atenuando os efeitos psicológicos da doença e promovendo maior capacidade de resiliência.

De acordo com um estudo publicado por Neris e Nascimento (2021), a superação do câncer em crianças e adolescentes implica em desafios psicossociais que requerem intervenções específicas. Ações de suporte, como a assistência psicológica e a promoção de atividades recreativas, são benéficas para amenizar os efeitos emocionais da enfermidade.

Os autores concluíram que o tratamento do câncer em crianças é uma tarefa desafiadora, e que requer uma estratégia abrangente que inclui inovações científicas, apoio psicológico e políticas de saúde adequadas. A superação das dificuldades estaria também associada a políticas públicas de financiamento a pesquisas, à melhoria das instalações hospitalares e à implementação de programas que assegurem um cuidado humanizado e disponível (Neris e Nascimento, 2021).

Portanto, a relevância do suporte emocional e social, vai muito além de somente o aspecto clínico. Tanto pacientes quanto suas famílias se favorecem de redes de suporte que a esses fornecem orientação e motivação. Organizações que facilitam atividades recreativas, apoio psicológico e interação entre as crianças em tratamento, são vitais para assegurar qualidade de vida e bem-estar.

Em resumo, o suporte emocional e social são cruciais na trajetória de uma criança diagnosticada com câncer. A introdução de iniciativas de apoio psicológico e social podem mudar significativamente a vivência do paciente, incentivando o bem-estar e a esperança. A

participação da família, da comunidade e dos profissionais de saúde são fundamentais para assegurar um tratamento mais humano e eficaz.

O Progresso na ciência e o otimismo quanto ao tratamento

O estudo do câncer em crianças avança constantemente, apresentando novas estratégias. Tratamentos menos invasivos e mais eficientes. As imunoterapias, fármacos específicos e as terapias genéticas surgem como opções encorajadoras, elevando as possibilidades de recuperação e aprimorando a qualidade de vida dos indivíduos afetados.

O câncer em crianças ainda constitui um dos principais desafios na oncologia voltada para o público jovem, necessitando de estratégias inovadoras para elevar as taxas de sobrevida e minimizar os efeitos colaterais dos tratamentos tradicionais. Recentemente, progressos científicos relevantes têm trazido novas esperanças para os pequenos diagnosticados com a doença, ampliando suas oportunidades de recuperação e aprimorando sua qualidade de vida.

O avanço das terapias para o câncer tem possibilitado tratamentos que são tanto mais eficientes quanto menos invasivos. De acordo com uma pesquisa divulgada na SciELO Brasil por Sant'Anna e Mendes (2019), a imunoterapia segue como uma opção inovadora, aproveitando o sistema imunológico do paciente para atacar as células tumorais. Essa estratégia diminui os efeitos adversos frequentemente associados à quimioterapia e potencializa a eficácia do tratamento. Outros trabalhos têm envolvido a espiritualidade, como elemento coadjuvante aos tratamentos das crianças com câncer (Lima et. al., 2013)

Ademais, a terapia direcionada tem transformado o campo da oncologia pediátrica, ao detectar mutações genéticas específicas associadas aos tumores em crianças. Conforme apontado pela Sociedade Brasileira de Pediatria por Teixeira (2025), essa abordagem possibilita um tratamento mais eficaz, atacando diretamente as células cancerígenas enquanto preserva os tecidos saudáveis.

Outros progressos como a adoção de biomarcadores moleculares e métodos de imagem sofisticados, como tomografia por emissão de pósitrons (PET Scan), bem como a ressonância magnética com alta definição, tem aumentado consideravelmente a exatidão e a velocidade dos diagnósticos. Isso afeta diretamente as taxas de sobrevivência, possibilitando intervenções mais ágeis e efetivas.

Juntamente com os progressos na medicina, também se corrobora o apoio emocional e social como fundamental para a eficácia do tratamento. De acordo com um estudo veiculado na *Ciência & Saúde Coletiva* por Lima; Maia e Lopes-Júnior (2023), iniciativas de assistência psicológica e redes de apoio familiar favorecem a resiliência tanto das crianças quanto de seus responsáveis, atenuando o impacto emocional da enfermidade.

Em síntese, as inovações na área da oncologia infantil têm mudado a realidade do câncer em crianças, proporcionando novas opções de tratamento e renovando a esperança de muitas famílias. A união de abordagens terapêuticas avançadas, detecção precoce e apoio psicológico são considerados essenciais para assegurar um horizonte mais otimista para esses jovens pacientes.

Considerações finais

Apesar de o câncer em crianças representar um grande obstáculo, os progressos científicos e o engajamento da comunidade oferecem otimismo para os pequenos pacientes e suas famílias. O suporte emocional e a dedicação à pesquisa são fundamentais para assegurar um futuro em que mais crianças consigam vencer a doença e levar uma vida satisfatória.

De maneira ampla, ressalta-se a relevância de trabalhos relacionados à assistência à saúde de crianças com câncer, que além de apresentar suas particularidades de caráter clínico-epidemiológico, sociocultural e de enfoque curativo, proporcionam uma maior reflexão sobre a temática.

A abordagem voltada para a cura demonstra que os resultados obtidos abrem diversas oportunidades para aprimorar a qualidade do atendimento prestado, além de promover um maior acesso dos profissionais e acadêmicos a novos conhecimentos nesta área, uma vez que a natureza da enfermidade oncológica na infância apresenta tamanha complexidade que cria uma significativa necessidade de serviços integrados e colaborativos. É importante que os especialistas estejam tecnicamente capacitados e, motivados a ter uma formação que os torne sensíveis, uma vez que a gestão de emoções variadas é comum nesse campo de estudo.

A presença da mãe ou de um familiar é essencial durante o tratamento, pois o câncer gera um impacto biopsicossocial significativo para a criança e sua família. Isso implica que a equipe multidisciplinar deve oferecer um atendimento que priorize a humanização e a

integralidade, utilizando atividades lúdicas, além de implementar ações que proporcionem conforto e alívio dos sintomas físicos e emocionais, entre outras estratégias.

É importante também considerar-se que, a equipe de saúde enfrenta diversos obstáculos na implementação e na promoção de Programas de Cuidados Paliativos na oncologia pediátrica. O atendimento nessa área exige que os profissionais de saúde adotem uma abordagem prática e cuidadosa.

É fundamental adotar uma abordagem eficaz, independentemente da condição de saúde enfrentada pela criança e suas implicações na rotina da família. Assim, torna-se evidente a importância de reconsiderar as dinâmicas de atendimento e os métodos de cuidado na oncologia pediátrica.

É necessário também uma reavaliação das noções de cuidado e reconsiderar-se a partir de uma perspectiva integrada.

Sugerem-se estudos futuros em lacunas existentes na produção científica relacionada à saúde infantil em casos de câncer no Brasil, as quais ainda carecem de maior atenção. Um exemplo disso é a urgência por investigações que promovam o aprimoramento do cuidado paliativo para crianças com câncer, que não têm opções terapêuticas viáveis. Ainda são escassos os artigos que abordam essa questão.

Reconhecem-se as limitações deste estudo, por trata-se de uma revisão integrativa realizada exclusivamente na base de dados SciELO Brasil, entre as várias opções disponíveis nas bibliotecas virtuais. Essa escolha apresenta a limitação de não incluir os artigos publicados em revistas internacionais. Assim, considera-se que essa situação abre espaço para futuras explorações bibliográficas, que expandam o acervo do banco de dados referente a este estudo.

Referências

CAPRINI, F.R; MOTTA, A.B. Câncer infantil: uma análise do impacto do diagnóstico. **Psicologia: teoria e prática**, v. 19, n. 2, p. 164-176, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193852560009.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2024.

CARDOSO, F. T. CÂNCER INFANTIL: ASPECTOS EMOCIONAIS E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO . **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, 2007, 10(1), 25–52. <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.10.123>

LIMA, Regina Aparecida Garcia de; MAIA, Edmara Bazoni Soares; LOPES-JÚNIOR, Luís Carlos. Iniciativa global para o câncer infantojuvenil e a prática de enfermagem pediátrica oncológica na América Latina e no Caribe. **Ciênc. saúde coletiva**, 2023, 28 (8), Jul a Ago de 2023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023288.01362023> .

MOTA, dos Santos; MACEDO, M. L., RODRIGUES SILVA, M. C., GODOI, Andre Castro, RUIVO, da Silva, Pereira Costa, D., Ferreira Vasconcelos, G., Ávila Fernandes, J. P., FRAGOSO SILVA, I. M., CASTRO NETO, Beltrão De J., QUEIROZ TANNOUS, K., SANTOS RODRIGUES, G., CURADO NETO, A. de Barros, MIOSSI VASSOLER, G., BATISTA BORGES, J. A., SOUZA SILVA, F., & SANTOS, S. M. de A. Impacto Psicossocial do Câncer Infantil: Intervenções de Apoio à Criança e à Família. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 2024, 6(10), 1571–1579. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1571-1579>

MUTTI, Cintia Flores; PAULA, Cristiane Cardoso de; SOUTO, Marise Dutra. Assistência à Saúde da Criança com Câncer na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2010; 56(1): 71-83. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/sfreire,+Rev_Lit_02.pdf. Acesso em: 08/05/2025.

NERIS, Rhyquelle Rhibna; NASCIMENTO, Lucila Castanheira. Sobrevivência ao câncer infantojuvenil: reflexões emergentes à enfermagem em oncologia pediátrica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

RODRIGUES, Karla Emilia; CAMARGO, Beatriz de. Diagnóstico precoce do câncer infantil: responsabilidade de todos. **Rev. Assoc. Med. Bras.** 49 (1) • Jan 2003 • <https://doi.org/10.1590/S0104-42302003000100030>.

LIMA, Nara R.; NASCIMENTO, Vânia B. do; CARVALHO, Sionara M.F. de; ROLIM NETO, Modesto L.; MOREIRA, Macial M.; BRASIL, Aline Q.; CELESTINO JUNIOR, Francisco T.; OLIVEIRA, Gislene F. de & REIS, Alberto O.A. Spirituality in childhood cancer care. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, 2013;9 1539–1544.

SANCHEZ, Keila de Oliveira Lisboa; FERREIRA, Noeli Marchioro Liston Andrade; DUPAS, Giselle; COSTA, Danielli Boer. Apoio social à família do paciente com câncer: identificando caminhos e direções. **Rev. Bras. Enferm.** 63 (2) • Abr 2010 • <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000200019>.

SANT'ANNA, Joana Lezan; MENDES, Deise Maria Leal Fernandes. Enfrentamento do Câncer Infantil e Intervenções Psicológicas: Uma Revisão da Literatura. **Psic.: Teor. e Pesq.** 35, Nov 2019. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35435>.

SILVA, Denise Bousfield da; BARRETO, José Henrique Silva. Epidemiologia e diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. Documento Científico nº 4. Publicado em 09 de setembro de 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23166b-DocCient-Epidem_e_diag_precoce_Ca_Infjuvenil.pdf. Acesso em: 08/05/2025.

SILVA, Denise Bousfield da. Epidemiologia e Diagnóstico Precoce do Câncer Infantojuvenil. **Sociedade Catarinense de Pediatria**. Documento Científico. Publicado em: 08 de Setembro de 2021. Disponível em: <https://www.scp.org.br/wp->

content/uploads/2021/09/dc-epidemio-e-diag-precoce-ca-infantojuvenil.pdf. Acesso em: 08/05/2025.

TEIXEIRA, Roberto Augusto Plaza. Câncer infantil: avanços científicos e terapêuticos. **Sociedade de Pediatria de São Paulo**. Portal de Educação Continuada. Publicado em 14/02/2025. Disponível em: <https://www.spsp.org.br/cancer-infantil-avancos-cientificos-e-terapeuticos/>. Acesso em: 08/05/2025.

Received on December 26, 2024

Accepted on February 22, 2025

Published on June 31, 2025